

# Boletim Internacional



Ano VI n° 19 25.05.2006

## É internacional a luta na Volks

A situação atual de crise que vivem os trabalhadores brasileiros da Volkswagen mostra claramente que nestes tempos globalizados a luta metalúrgica é cada vez mais, uma luta internacional.

O Encontro do Comitê Mundial dos Trabalhadores na Volkswagen, realizado na Alemanha em 11 de maio último, mostrou que a crise da Volkswagen não se limita apenas ao Brasil. Em outros países e outras fabricas os trabalhadores também se encontram ameaçados.

Na Declaração (veja abaixo) aprovada na reunião, os trabalhadores reclamam “uma partilha equilibrada dos riscos e oportunidades na empresa” – não cabe aos trabalhadores arcarem sozinhos com a crise que não criaram. Eles ressaltam que “ameaças de fechamento de fábricas, redução de pessoal e demissões, nada mais são que a confissão pública da incapacidade gerencial!

Os trabalhadores se dispõem a discutir as necessárias soluções para a crise da Volkswagen mas repudiam “que sejamos colocados um contra os outros” e o “espiral de rebaixamento das conquistas sociais resultantes da pressão pela concorrência” .

Rede Sindical Alemã Ibero-americana : da esquerda para a direita Frank Patta, do IG Metall; José Luis Rodríguez Salazar, do SITIAVW- México ;Manuel Galinier, também do IG Metall e José López Feijoo, do SMABC. (Foto de La Jornada de Oriente)



Logo em seguida à reunião dos representantes do Comitê Mundial da Volkswagen, realizou-se a reunião da Rede Sindical Alemã Ibero-americana do Setor Automotivo. A rede reúne os sindicatos metalúrgicos do México, Argentina, Brasil, Espanha, Portugal e Alemanha e representa a mais de 100 mil trabalhadores da VW, em 15 fabricas nos seis países. A reunião foi em Puebla, no México no último dia 17.

A reunião resumiu suas discussões na “Declaración de Puebla, onde os trabalhadores argumentam “que o grande capital está ameaçando aos interesses dos trabalhadores, já que as políticas neoliberais implicam em mão de obra barata, baixos salários e desaparecimento de fontes de trabalho” .

Quanto á Volkswagen , eles constataram que vivem uma situação comum, pois existe ameaça de fechamento de fabricas na Alemanha e na Espanha e de milhares de demissões em Portugal e no Brasil. Os dirigentes comprometeram-se a construir uma “frente comum” para enfrentar essa situação.

E nesta semana realizou-se em São Bernardo do Campo, o Encontro Mercosul - União Européia do Setor Automotivo, promovido pelo Sindlab – o Laboratório Industrial Sindical. O Sindlab é uma iniciativa dos sindicatos metalúrgicos do Mercosul ( Argentina, Brasil, Chile, Paraguay e Uruguay ) e da Europa (Espanha) - veja matéria abaixo. Ele é dirigido em conjunto pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT e pela Federação Minerometalúrgica das Comisiones Obreras .

Participaram do seminário cerca de 60 dirigentes sindicais do setor automotivo dos países que integram o SindLab e eles decidiram levar a cabo manifestações concretas de solidariedade os trabalhadores da VW ameaçados de demissão no Brasil, na Espanha e na Alemanha.

Eles decidiram que estenderão as ações de luta a toda a cadeia produtiva do setor. “Se necessário, vamos realizar ações de protesto nas empresas fornecedoras”, avisou Carlos Alberto Grana, presidente da CNM-CUT.

Esses encontros demonstraram que diante da situação comum de ameaças de dispensas e de rebaixamento das conquistas sociais, os trabalhadores reagem com mesma disposição de enfrentamento e de solidariedade. **Viva a luta internacional dos trabalhadores!**

# Declaração do Comitê Mundial da VW

## Declaração do Comitê Mundial dos Trabalhadores na Volkswagen

Wolfsburg, 11 de Maio de 2006

O crescente processo de globalização de cunho neoliberal e a contínua internacionalização do grupo Volkswagen, que tem como pano de fundo a brutal eliminação da concorrência, conduz a uma crescente pressão pela competição entre empresas e regiões com grandes e evidentes conseqüências negativas para os Trabalhadores e as comunidades regionais.

O Comitê Mundial demanda energicamente, principalmente face às difíceis condições estruturais, uma partilha equilibrada dos riscos e oportunidades na empresa. A base para isto está no Acordo, assinado conjuntamente com a direção da empresa, que estabelece os critérios segundo os quais as questões econômicas estão em mesmo grau de importância que a estabilidade no emprego, assim como na 'Carta Social', válida para todas as unidades no mundo, em consonância com as diretrizes corporativas do Grupo Volkswagen.

Nós, os membros do Comitê Mundial, temos pleno conhecimento da difícil situação da empresa. Tomamos conhecimento que fatores externos, como a evolução negativa do câmbio (Euro x Dólar) e a 'guerra de preços' em quase todas as categorias e mercados de veículos têm piorado dramaticamente as condições estruturais. Igualmente negativos, são fatores internos, como a negligência no desenvolvimento de um sistema de produção uniforme em toda a empresa e de uma tecnologia ambiental demandada pelo mercado.

O Comitê propõe à direção da empresa a imediata retomada do diálogo construtivo com os Trabalhadores e os Sindicatos, para expor a abrangência da situação atual e buscar conjuntamente as possibilidades de solução dos problemas. Ameaças de fechamento de fábricas, redução de pessoal e demissões, nada mais são que a confissão pública da incapacidade gerencial!

### **VW : Sindicatos iniciam mobilização internacional**

Assista ao programa da TV CUT que mostra a luta dos trabalhadores da Volkswagen. Baixe o vídeo desde a página do SindLab (5 Mb) e assista no Windows Media Player.

[Clique aqui para baixar o arquivo](#)

O fechamento de fábricas, a venda de divisões da empresa, grandes reduções de pessoal ou demissões em massa, não representam soluções inovadoras. O Comitê Mundial propõe a imediata adoção de estratégias alternativas, como por exemplo, o desenvolvimento de novas áreas de negócios tendo em consideração a constante transformação da cadeia de geração de valor.

Os Trabalhadores e seus Representantes estão dispostos a realizar as mudanças necessárias, porém precisamos saber com segurança no que estamos nos engajando. A falta de perspectivas só leva à insegurança e ao medo, quando não à desmotivação e à recusa.

O Comitê Mundial declara sua total solidariedade a todos os trabalhadores que se colocam na defesa de seus postos de trabalho, seus direitos e conquistas sociais. A solidariedade se manifesta através de uma maior troca de informações e de um ainda mais intensivo trabalho conjunto entre os membros nos diversos países, com o objetivo de:

1. Não permitir que sejamos colocados um contra os outros e;
2. Atuar contra a espiral de rebaixamento das conquistas sociais resultantes da pressão pela concorrência.

Pelo Comitê Mundial:

Bernd Osterloh - Presidente

Michael Riffel - Secretário Geral

## Entidades definem plano de ação

Dirigentes sindicais do Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai, Espanha e Brasil definiram nesta quarta-feira, dia 24, a integração de lutas dos metalúrgicos e suas entidades locais no seminário 'Setor Automotivo - Mercosul e União Européia', realizado pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), em São Bernardo do Campo (SP).

Para ações coordenadas no Brasil, a busca de uma data-base unificada da categoria para 1º de setembro de 2007 e a contribuição na atualização da pesquisa 'Do holerite às compras' são alguns dos encaminhamentos propostos no encontro. A pesquisa cita os custos de vida dos municípios que

têm montadoras, autopeças e empresas siderúrgicas para o uso em comparações do poder aquisitivo dos salários destas regiões. Além disso, a participação de toda a categoria na resistência às demissões na Volkswagen e General Motors deve ser feita por uma série de ações unificadas, como um dia nacional de mobilização no Brasil, em países que tem sede da empresa correspondente e toda a cadeia produtiva.

Sindicatos também devem organizar comitês e redes nacionais para discutir questões das empresas que abriram concordatas em 2005/2006 e anunciaram uma série de reestruturações - Delphi, Dana, Tower e Plaspar. Um material informativo sobre o contrato coletivo nacional do setor será distribuído no 9º Congresso Nacional da CUT (CONCUT), de 6 a 9 de junho, no Anhembi.

Para as demais entidades que representam o Mercosul e a Espanha, há um comprometimento de lutas contra qualquer reestruturação das empresas e diminuição das condições de trabalho em todos os países, com troca de informações contínua. Na próxima semana, deve ser apresentado um termo de compromisso assinado por todos os sindicatos.

Para Carlos Alberto Grana, presidente da CNM/CUT, o seminário foi positivo e com decisões significativas. 'Acredito que com estas resoluções e o compromisso dos dirigentes do setor automobilístico, envolvendo as montadoras e autopeças, haja um passo gigantesco na melhora das condições de salário e de vida de todos os trabalhadores. Serão organizadas ações solidárias em todos os países que estiverem com dificuldades', declara Grana. (Assessoria de Imprensa da CNM/CUT )

## Protesto na Gerdau

A Fitim colocou em sua página a notícia abaixo sobre o protesto na Gerdau

[Trabalhadores Siderúrgicos protestam na reunião do Conselho de Acionistas da Gerdau](#)

Os sindicatos opõem-se á tentativa do gigante da siderurgia de reduzir os níveis de vida dos trabalhadores em suas fabricas nos três continentes.

Trabalhadores siderúrgicos das aciarias da Gerdau no Canadá, Chile, Brasil e Estados Unidos participaram da reunião anual do Conselho de Acionistas da Gerdau Ameristeel em Toronto, Canadá para exigir que a companhia coloque um ponto final em sua demanda de concessões, e na realização de atividades anti-sindcais e passe a negociar contratos justos.

O companheiro Fernando Lopes, da CNM-CUT com um cartaz com as reivindicações da Margusa/Gerdau

Entre as concessões pedidas aos trabalhadores pela companhia encontram-se:

- ❖ Congelamento salarial durante muitos anos
- ❖ Dois níveis de salários
- ❖ Redução das pensões
- ❖ Redução nos benefícios de saúde para os aposentados
- ❖ Horas extras obrigatórias e com uma remuneração menor
- ❖ Menos férias .

“Os trabalhadores sindicalizados mostraram sua lealdade e dedicação à empresa ao longo dos anos. Somos trabalhadores qualificados e conscientes. Queremos que a Gerdau seja rentável. O nosso futuro depende disso. Querendo ou não , somos associados”, disse Pete Savoy em uma declaração que foi lida aos acionistas. Savoy é o presidente da Seção Local 8586 do United Steelworkers (USW) de Beaumont, Texas.

Existem atualmente convênios sem renovação em mais de meia dezena de estabelecimentos da Gerdau-Ameristeel e mais se juntarão a eles no próximo ano.



# Eleições : Vitória de Lula no Primeiro Turno

Pesquisa aponta a vitória de Lula no primeiro turno.

Por: Norian Segatto

Pesquisa do Instituto Sensus divulgada nesta quarta-feira pela Confederação Nacional do Transporte indica que se a eleição fosse hoje o presidente Lula venceria seus adversários no primeiro turno. Na pesquisa estimulada, a CNT/Sensus trabalhou com cinco cenários, em todos, o presidente pode ser reeleito no primeiro turno. A pesquisa foi realizada entre os dias 18 e 21 de maio.

No primeiro, Lula teria 40,5% das intenções de voto, contra 18,7% de Geraldo Alckmin (PSDB), 11,4% de Anthony Garotinho (PMDB) e 6,1% de Heloisa Helena (Psol). Em relação à pesquisa anterior, realizada em abril, Lula oscilou positivamente em 3 pontos percentuais (tinha 37,5%), Garotinho emagreceu 3,6 pontos, Geraldo perdeu 1,9 ponto e Heloisa Helena avançou 1,7 ponto.



No cenário com a disputa de candidatos de partidos menores, como Roberto Freire (PPS) e Cristovam Buarque (PDT), o presidente Lula teria 42,7%, contra 20,3% de Alckmin. Se o candidato do PMDB for Itamar Franco, Lula obteria 42,1%, Alckmin, 19,3%; Heloisa Helena, 8,7% e Itamar Franco, 6% das intenções de votos.

Pesquisa espontânea – Na pesquisa realizada em abril, o presidente Lula obteve a preferência de 26,4% dos eleitores; na atual, atinge 28,2% contra 8,1% de Alckmin, 1,9% de Garotinho e 1,6% de Heloisa Helena. Nesse sistema, em que não é apresentado nomes de nenhum candidato, Lula foi o único a crescer em relação à pesquisa anterior. O ex-prefeito de São Paulo, que não cumpriu novamente um mandato a que foi eleito, José Serra, obteve a lembrança de 1,9% dos eleitores.

Segundo turno - Em caso de haver segundo turno, a pesquisa CNT/Sensus também confirma a liderança de Lula, que teria 48,8% dos votos, contra 31,3% de Alckmin. Se o candidato fosse Garotinho, o atual presidente obteria 52,8% contra 20,4% do candidato do PMDB. Contra Itamar Franco, Lula tem 54,3% dos votos contra 19,2% do adversário.

O índice de rejeição do presidente ficou em 34,7%, um ponto percentual a menos do que na pesquisa anterior e inferior à de Geraldo Alckmin, que atingiu 40,6% - praticamente 7 pontos a mais do que na pesquisa de abril. Em relação à senadora Heloisa Helena, 50,7% dos entrevistados responderam que não votariam na candidata do Psol. A jogada de marketing de fazer greve de fome teve efeito contrário para o candidato Anthony Garotinho: sua rejeição engordou de 50,7% em abril para 60,7%, o maior índice entre os concorrentes.

Na avaliação do diretor da CNT, Ricardo Guedes, tecnicamente quem obtém mais de 40% de rejeição é considerado fora do jogo político. Por esse raciocínio, Alckmin estaria fora.

Novas regras eleitorais - O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) concluiu que as principais mudanças impostas pela minirreforma eleitoral aprovada pelo Congresso Nacional serão aplicadas à eleição de outubro. O Tribunal confirmou que na campanha eleitoral deste ano estão proibidas a distribuição de brindes e a realização de showmícios.

O TSE decidiu, no entanto, que é inconstitucional o artigo aprovado na minirreforma que impede a divulgação de resultados de pesquisas de intenção de voto nos 15 dias anteriores à eleição. A regra que prevê que até o dia 10 de junho seria editada uma lei fixando os limites dos gastos de campanha também não será aplicada este ano.

Os ministros do Tribunal aprovaram que o candidato é responsável pela veracidade das informações financeiras e contábeis da campanha. Se ficar comprovado o abuso de poder econômico, poderá ser cancelado o registro da candidatura. As doações financeiras para as campanhas devem ser feitas em cheques cruzados e nominais ou transferência eletrônica de depósitos – as doações em dinheiro ficam proibidas. Os partidos terão de divulgar na internet nos dias 6 de agosto e 6 de setembro relatório dos recursos recebidos e os gastos de campanha. (Agência CUT, 4.05.2006)

Confira a íntegra da pesquisa no endereço:

<http://www.cnt.org.br/gerenciador/cnt/pdfISC/Relat82.pdf>

## Vem aí a nossa revista: Revista do Brasil

Sindicatos, federações e confederações ligadas a CUT criaram a Revista do Brasil. Ela começa a circular semana que vem e será entregue gratuitamente na casa de cerca de 300 mil associados de 13 sindicatos que participam do projeto.



A partir de junho, os sócios do Sindicato começarão a receber a Revista do Brasil. Trata-se de um revista de política, economia e variedades que será distribuída a cerca de 300 mil associados de 13 sindicatos participantes desse novo projeto de comunicação popular.

“A revista coloca em prática uma antiga vontade do movimento sindical que é ter um meio próprio de comunicação conjunta”, assinala o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, que acompanhou de perto a sua elaboração.

A Revista do Brasil começa a circular mensalmente com 36 páginas. A intenção é chegar à edição semanal e também a distribuição em bancas de todo o País.

O editor Paulo Donizeti explica que o projeto editorial e gráfico combina idéias para debates, prestação de serviços e assuntos de interesse público com seriedade e prazer da leitura. “Nossas diretrizes serão os valores da ética, democracia, solidariedade, participação social e cidadania”, explica.

Incentivo - Um dos fatores que incentivou os sindicatos a lançarem a revista é a baixa circulação deste tipo de publicação entre os trabalhadores.

Pesquisa recente da BBC de Londres feita em dez países, inclusive no Brasil, revelou que parcela significativa da opinião pública sente-se insatisfeita com o que encontra nos meios de comunicação. Além disso, mesmo com a quantidade enorme de jornais e revistas hoje existentes, boa parte das pessoas não recebe em casa nenhum veículo de comunicação.

“Percebendo essa carência, algumas entidades de trabalhadores mantêm ou já tiveram bem-sucedidas experiências com revista, como nós que tivemos a Ligação. Mas o custo é alto e isso sempre tornou difícil ampliar ou manter projetos dessa natureza”, explicou Feijóo.

Ele ressalta que um dos objetivos ao juntar todos os sindicatos é vencer esse desafio e fazer da informação um projeto de transformação do País.

### As entidades que participam do projeto

Fazem parte do projeto da Revista do Brasil os sindicatos de Bancários de São Paulo, do ABC, de Brasília, de Minas Gerais e de Porto Alegre; a Federação e a Confederação dos Bancários da CUT; a Associação dos Funcionários do Banespa; a CUT São Paulo; os sindicatos de metalúrgicos do ABC, de Taubaté e de Sorocaba; a Federação e a Confederação dos Metalúrgicos da CUT; a Apeoesp; os sindicatos dos Químicos do ABC e de São Paulo; o Sindisaúde e o Sinergia de São Paulo. (*Tribuna Metalúrgica nº 2171*)

CNM Internacional é o boletim informativo da Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM-CUT

Secretário Geral da CNM : Fernando Lopes

<http://www.cnmcut.org.br>